



Contexto Sócio-Histórico do Projeto de Vida: Transformações Culturais da Modernidade Tardia, Temporalidades e Transições Juvenis

Renato Correia Santos¹

RESUMO: Este artigo explora as transformações culturais da modernidade tardia e suas implicações nas temporalidades e transições juvenis. A partir de uma perspectiva sociológica e histórica, analisamos como os contextos sócio-históricos moldam os projetos de vida dos jovens, influenciando suas trajetórias e identidades. Consideramos os desafios e oportunidades que surgem nesse cenário, destacando a importância de compreender as complexidades das experiências juvenis em contextos marcados por mudanças culturais, econômicas e tecnológicas.

PALAVRAS-CHAVE: Modernidade tardia - Juventude - Projeto de vida - Transformações culturais - Temporalidades.

ABSTRACT: This article explores the cultural transformations of late modernity and their implications for youth temporalities and transitions. From a sociological and historical perspective, it analyzes how socio-historical contexts shape young people's life projects, influencing their trajectories and identities. It also considers the challenges and opportunities that emerge in this scenario, highlighting the importance of understanding the complexities of youth experiences in contexts marked by cultural, economic, and technological changes.

KEYWORDS: Late modernity – Youth – Life project – Cultural transformations – Temporalities.

INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o cenário mundial tem sido marcado por profundas transformações culturais, sociais e tecnológicas, configurando o que muitos teóricos denominam como modernidade tardia. Este período é caracterizado por um dinamismo sem precedentes, onde mudanças ocorrem em uma velocidade que desafia a capacidade de adaptação dos indivíduos e das comunidades. Nesse contexto, a juventude se vê imersa em um ambiente repleto de incertezas e possibilidades, onde a busca por significado e propósito torna-se uma tarefa cada vez mais complexa e urgente.

¹ Graduado em Direito pelo Centro Universitário Toledo de Presidente Prudente - SP, graduando em Filosofia e pós-graduando em Juventudes e o mundo contemporâneo pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia de Belo Horizonte - MG. E-mail: renatocorreia36@gmail.com

O presente artigo explora o contexto sócio-histórico do projeto de vida, enfocando as transformações culturais da modernidade tardia e suas implicações para as transições juvenis. Primeiramente, discutiremos as características marcantes da modernidade tardia e como estas moldam as práticas e os valores culturais contemporâneos. Em seguida, abordaremos a busca por significado em um mundo acelerado, onde a simultaneidade de experiências e informações impõe novos desafios à construção de identidades e objetivos pessoais.

Adentrando o universo das transições juvenis, examinaremos como os jovens navegam pelas mudanças constantes e as incertezas que permeiam suas trajetórias de vida. Por fim, o projeto de vida será apresentado como um instrumento importante para a redefinição do futuro, oferecendo aos jovens uma maneira de criar significados e orientar suas ações em um mundo em constante transformação.

Ao analisar esses tópicos, esperamos contribuir para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas culturais e sociais que influenciam as trajetórias juvenis na modernidade tardia, bem como destacar a importância do projeto de vida como uma ferramenta estratégica para enfrentar os desafios contemporâneos e construir um futuro mais significativo e coeso.

1 MODERNIDADE TARDIA E TRANSFORMAÇÕES CULTURAIS

O período da modernidade tardia é caracterizado por profundas transformações culturais, econômicas e sociais, que impactam significativamente as experiências individuais e coletivas. Nesse contexto, os jovens são especialmente influenciados pelas dinâmicas sociais em constante mutação, enfrentando desafios e oportunidades na construção de seus projetos de vida.

A modernidade tardia é marcada por uma série de mudanças culturais que impactam diretamente as formas de vida e os valores sociais. O advento da globalização, o avanço tecnológico e as transformações no mercado de trabalho são apenas alguns dos elementos que reconfiguram as estruturas sociais e as relações interpessoais. Nesse contexto, os jovens são confrontados com novos desafios, como a precarização do trabalho, a fragmentação das identidades e a fluidez das relações sociais.

Conhecida também como pós-modernidade ou segunda modernidade, a modernidade tardia configura-se como um período de profundas transformações sociais, culturais e epistemológicas que se desenrolam a partir da segunda metade do século XX (LECCARDI, 2005, p. 43). Marcada por rupturas com os pilares da modernidade clássica, essa fase caracteriza-se pela fragmentação da realidade, uma crise nas grandes narrativas e uma redefinição das identidades. Essas transformações impactam as juventudes de diversas maneiras, moldando suas experiências, valores e perspectivas de mundo (HALL, 1992, p. 14).

A fragmentação da realidade traduz-se na multiplicidade de perspectivas e na ausência de verdades absolutas (GROPO, 2016, p. 390). As grandes narrativas que antes ofereciam um senso de unidade e significado ao mundo, como a religião, a política e o progresso, perdem sua força explicativa para as juventudes. Essa fragmentação impacta a forma como os jovens constroem

sua identidade e seu lugar no mundo. Diante da multiplicidade de opções e da falta de referências absolutas, os jovens podem se sentir desorientados e inseguros, buscando constantemente novas formas de se expressar e se identificar (VANDENBERGHE, 2014, p. 303).

Outro aspecto marcante da modernidade tardia é a crise das identidades, que se reflete na fluidez e na pluralidade das identidades juvenis. Na era da globalização e da interconexão, os jovens se veem diante de múltiplas influências culturais e sociais, o que dificulta a construção de uma identidade única e coesa. Essa fluidez identitária pode ser desafiadora, mas também abre espaço para a criação de identidades mais plurais e autênticas (GROPO, 2016, p. 385). Os jovens podem explorar diferentes culturas, estilos e valores, construindo uma identidade que reflita suas experiências e individualidade.

Já as transformações culturais da modernidade tardia expressam-se em diversos aspectos da vida dos jovens, como na música, na moda, na arte e na linguagem. O ecletismo e o pluralismo estético marcam a cultura juvenil, com a coexistência de diversos estilos e movimentos, sem a busca por um único padrão dominante (LECCARDI, 2005, p. 43). As novas tecnologias de comunicação, como a internet e as redes sociais, também impactam profundamente a cultura juvenil. A internet cria espaços de interação e expressão cultural, permitindo que os jovens se conectem com pessoas de todo o mundo e compartilhem suas ideias e experiências (BAUMAN, 2001, 136).

Nesse contexto, observamos que a modernidade tardia apresenta diversos desafios para as juventudes, como a fragmentação social, a crise das identidades e os impactos da globalização. No entanto, também abre novas possibilidades para a criação de identidades mais plurais e autênticas, para a construção de um mundo mais justo e democrático e para o desenvolvimento de novas formas de expressão cultural. É fundamental que os jovens desenvolvam habilidades críticas para navegar nesse mundo complexo e em constante mudança. A educação deve ser um espaço para o diálogo, a reflexão e a construção de uma visão crítica da realidade, preparando os jovens para os desafios e oportunidades do século XXI (CAMARANO et al, 2004, p. 18).

Com efeito, para Leccardi (2005) a modernidade tardia é um período de grandes transformações que impactam profundamente as juventudes. Compreender as características desse período e seus reflexos na vida dos jovens é fundamental para construir políticas públicas e iniciativas educacionais que atendam às suas necessidades e os preparem para o futuro. As juventudes de hoje podem ser protagonistas de seu próprio tempo e têm o potencial de transformação social. Ao desenvolverem habilidades críticas, criatividade e senso de responsabilidade social, podem contribuir para a construção de um futuro mais justo, sustentável e democrático.

Neste sentido, buscou-se examinar as inter-relações entre o contexto sócio-histórico da modernidade tardia, as temporalidades e as transições juvenis, destacando a importância de compreender esses processos em suas nuances e complexidades. Além disso, reflete sobre a construção do projeto de vida como ferramenta para compreensão dessa dinâmica, evidenciando seu potencial para definição de sentido e propósito para o futuro.

2 A BUSCA POR SIGNIFICADO EM UM MUNDO ACELERADO: TUDO AO MESMO TEMPO AGORA

A compreensão das diferentes temporalidades é uma ótima maneira de compreender as experiências das juventudes, nos diferentes tempos e espaços, sobretudo, devido a influência dessa pluralidade temporal na percepção do tempo e do planejamento do futuro pela juventude.

Num mundo caracterizado pela instantaneidade e pela aceleração, os jovens enfrentam pressões para tomar decisões rápidas e eficazes, muitas vezes às custas da reflexão e da experimentação (CAMARANO et al, 2004, p. 18). Essa urgência constante, aliada à incerteza em relação ao futuro e à multiplicidade de escolhas disponíveis, pode gerar ansiedade e indecisão, tornando desafiadora a construção de trajetórias de vida estáveis e consistentes (OLIVIERI, 2009, p. 3).

Segundo Bauman (2001), a aceleração do tempo emerge como uma marca distintiva da modernidade tardia. Segundo o autor, a sensação de que tudo precisa acontecer imediatamente e a busca incessante por resultados rápidos impõem um ritmo frenético ao cotidiano (BAUMAN, 2001, p. 131). Essa aceleração temporal não apenas afeta as percepções de futuro, tornando mais difícil a concepção de projetos de vida de longo prazo, mas também dificulta a imersão em reflexões profundas sobre o significado da existência (LECCARDI, 2005, p. 42).

Com isso, percebe-se que num mundo caracterizado pela instantaneidade e pela aceleração do tempo, a busca por significado se torna um desafio cada vez mais presente, especialmente para os jovens (MAIA, 2007, p. 15).

Aliado a isso, a tirania da produtividade impera na sociedade contemporânea, pressionando os jovens a serem constantemente eficientes e produtivos. Essa lógica os leva a priorizar tarefas e resultados em detrimento de experiências e vivências que promovam o autoconhecimento, a criatividade e o bem-estar (MAIA, 2007, p. 14). Essa busca incessante por resultados imediatos impede a reflexão profunda sobre o significado da existência, tornando a construção de projetos de longo prazo um obstáculo.

A hiper conectividade com o mundo digital, através de smartphones e redes sociais, é outro fator que gera um fluxo incessante de informações e estímulos, dificultando o foco, a concentração e a reflexão profunda (BAUMAN, 2001, p. 137). Essa constante conexão também contribui para a comparação social e o sentimento de inadequação, intensificando a ansiedade e a pressão por resultados (LECCARDI, 2005, p. 36).

Neste contexto, a crise de identidade, resultante da multiplicidade de opções e da fluidez das identidades na sociedade contemporânea, pode gerar dúvidas e questionamentos sobre quem se é e qual o lugar no mundo. Essa crise, somada à pressão por decisões rápidas, torna ainda mais desafiadora a construção de um senso de si mesmo sólido e autêntico (LECCARDI, 2005, p. 42). A desvalorização do processo, em detrimento da ênfase excessiva nos resultados, leva à desvalorização das experiências e vivências. Essa lógica impede o desenvolvimento de

habilidades socioemocionais importantes, como resiliência, persistência e capacidade de lidar com frustrações (MAIA, 2007, p. 19).

A falta de referências, causada pela fragilização dos laços familiares e comunitários, a perda de valores tradicionais e a ausência de figuras inspiradoras, pode dificultar a busca por significado e propósito na vida. Sem referências sólidas, os jovens podem se sentir perdidos e desorientados em sua jornada individual (LECCARDI, 2005, p. 47).

Diante desses desafios, é fundamental buscar alternativas que possibilitem aos jovens a construção de um futuro com mais significado e propósito. Promover a educação para a vida, valorizar o processo, fomentar o senso de comunidade, incentivar a reflexão crítica e promover o bem-estar mental são ações que podem contribuir para a construção de um futuro mais promissor para as novas gerações (MAIA, 2007, p. 69).

Ao compreendermos as nuances da busca por significado em um mundo acelerado e ao trabalharmos para superá-los, podemos contribuir para o desenvolvimento de jovens mais autênticos, resilientes e realizados, capazes de construir trajetórias de vida significativas e com sentido.

3 TRANSIÇÕES JUVENIS EM CONTEXTO DE MUDANÇA

O contexto da modernidade tardia produz impactos significativos na transição da juventude para a vida adulta. Esse momento decisivo na vida do jovem tem sido afetado de diferentes maneiras por esta temporalidade – a saber, na escolha do trabalho, na construção das identidades, independência etc. O jovem, por sua vez, tem produzido diferentes estratégias para reagir a este novo contexto.

Carmen Leccardi, analisando o a relação entre jovens e temporalidades conclui que há entre os jovens uma nova relação com o tempo, mediada por uma atitude mais racional quanto ao que pode vir a ser. Dito de outro modo, verifica que a transição para a vida adulta na qual o tempo da juventude não encerra, abre espaço para a experimentação de um modo de vida e uma relação com o tempo “menos imediata”. Assim,

em seu centro está a necessidade de não se deixar engolir pela velocidade dos eventos, de controlar a mudança equipando-se para agir prontamente, de não desprezar o tempo deixando que “as coisas aconteçam”, de não se deixar encurralar pela insegurança difusa. Ainda que o tempo vivenciado seja sobremaneira incerto, o que parece importante é, sobretudo, “manter a rota”, não perder a direção interior. (LECCARDI, 2005, p. 53).

Por outro lado, é de conhecimento que a transição para a vida adulta é profundamente influenciada pelas condições socioeconômicas e culturais em que os jovens estão inseridos. No contexto da modernidade tardia, essas transições se tornam mais complexas, pois as instituições

tradicionais, como a família e a escola, muitas vezes não fornecem o suporte necessário para enfrentar os novos desafios emergentes.

Desse modo, as diferentes trajetórias individuais lançam luz sobre as contradições produzidas no seio da experiência coletiva na qual se inserem. Camarano et al ao focalizar na experiência das juventudes brasileiras, evidencia a multiplicidade de possibilidades nas quais pode se dar a transição para a vida adulta experimentadas pelos jovens no país, caracterizada “pela continuidade dos estudos entre os chefes e novos padrões de arranjos familiares, como os monoparentais femininos” (CAMARANO et al, p. 48). Esta heterogeneidade somado as diferentes trajetórias de vida tornam a transição para a vida adulta um período não linear na vida dos indivíduos.

Entretanto, muito embora a emergência de novas modalidades de transição, verifica-se ainda entre os jovens que a principal forma de transição seja a saída da casa dos pais, marcado pelo momento em que “tornando-se chefes, com ou sem cônjuge, que já deixaram a escola e ingressaram no mercado de trabalho, com ou sem filhos residindo no domicílio” realizam a transição para a vida adulta (CAMARANO et al, p. 47).

A entrada no mercado de trabalho, a formação da identidade e a busca por autonomia são processos que exigem acompanhamento e orientação adequados para promover o desenvolvimento integral dos jovens. Durante essa fase de construção de identidade, os jovens são particularmente afetados pelas mudanças características da modernidade tardia. A inserção no mercado de trabalho, por exemplo, torna-se mais desafiadora devido à exigência de habilidades e conhecimentos específicos que nem sempre são facilmente acessíveis. Além disso, as incertezas sobre o futuro e a fragmentação das relações sociais podem provocar sentimentos de angústia e desorientação. Portanto, é essencial oferecer suporte contínuo e adequado para ajudar os jovens a navegarem por essas transições de maneira saudável e produtiva.

4 O PROJETO DE VIDA COMO INSTRUMENTO PARA UM NOVO SIGNIFICADO DE FUTURO

O conceito de projeto de vida ultrapassa a simples criação de metas ou o planejamento estratégico; ele encarna as aspirações, valores e trajetórias únicas de cada indivíduo. É um mapa interno que guia as ações e reflete identidades, desejos e propósitos pessoais (SANTOS, 2023, p. 2).

Em um mundo em constante mutação, marcado pela aceleração do tempo, individualismo exacerbado e incertezas, a juventude se depara com um desafio singular: construir uma vida com sentido em meio à fluidez da modernidade tardia. Nesse contexto, o projeto de vida surge como um instrumento importante para navegar pelas transições juvenis e temporalidades, conferindo significado à existência e direcionando os passos em direção ao futuro.

A modernidade tardia, caracterizada pela fragmentação social, crise de valores e perda de referências tradicionais, exige dos jovens uma capacidade ímpar de adaptação e resiliência.

Diante da constante renovação de paradigmas e da pluralidade de opções, a construção de um projeto de vida torna-se uma ajuda para evitar a alienação e o vazio existencial. Ao delinear seus objetivos, valores, desejos e aspirações, o indivíduo toma as rédeas do próprio destino, tornando-se agente ativo na construção de sua trajetória.

Nessa perspectiva, como abordam Cruz e Correia (2018), o projeto de vida é visto como um plano biográfico, no qual a pessoa molda sua própria visão de mundo, formando sua identidade pessoal. Ao planejar suas ações futuras, o indivíduo, ao mesmo tempo, define o que ele se tornará (LECCARDI, 2005, p. 36). Além disso, esse trajeto pode ser interpretado como uma escolha subjetiva entre vários “futuros virtuais” possíveis, onde objetivos concretos são extraídos das fantasias e desejos subjacentes, todos delimitados por um horizonte temporal específico (LECCARDI, 2005, p. 46).

Nesse contexto, as transições juvenis, marcadas por mudanças físicas, emocionais e sociais, representam um período de grande vulnerabilidade, mas também de imensa oportunidade (MAIA, 2007, p. 62). Segundo Maia (2007), as autoras Castro e Corrêa (2005), “sustentam que muitos jovens de hoje se deparam com uma situação bastante paradoxal: ao mesmo tempo que têm diante de si amplitude muito maior de possibilidades, não têm o que escolher” (MAIA, 2007, p. 62). O projeto de vida, nessa circunstância, funciona como um mapa que orienta o jovem em meio às incertezas, ajudando-o a tomar decisões conscientes e a superar os desafios inerentes à passagem da adolescência para a vida adulta. Ao definir seus objetivos, o jovem ganha clareza sobre seus desejos e aspirações, o que lhe permite traçar um plano de ação para alcançá-los.

Essencialmente, um projeto de vida é a combinação única de quem a pessoa é e quem ela deseja se tornar. Trata-se de uma jornada única e constante, repleta de ambições, talentos, valores e metas. Ele engloba não apenas realizações materiais, mas também o equilíbrio emocional, o desenvolvimento pessoal e a realização espiritual (SANTOS, 2023, p. 2).

Como descreve o autor,

os elementos fundamentais que constituem um projeto de vida abrangente são múltiplos e interligados. O autoconhecimento surge como o alicerce primordial, demandando profunda imersão no próprio eu. Reconhecer virtudes, limitações, valores arraigados e aspirações é o ponto de partida para a construção desse projeto (SANTOS, 2023, p. 3).

Nesse ambiente, a temporalidade na modernidade tardia assume novas nuances. A aceleração do tempo, a instantaneidade das informações e a fragmentação das experiências exigem do jovem uma capacidade crítica para discernir o que é realmente importante e duradouro.

Segundo Leccardi (2005), a noção de temporalização, que consiste em conectar continuamente o passado e o futuro, experiências e expectativas em uma dinâmica que possibilita a percepção de um fluxo temporal contínuo, torna-se desafiadora.

Surge, portanto, um impasse, pois, conforme Bauman (2001), quanto maior a incerteza no presente, característica da sociedade contemporânea, menos o futuro pode ser incorporado aos projetos de vida. As mudanças nas concepções de tempo e espaço, estão impactando a forma como os projetos de vida são elaborados (MAIA, 2007, p. 59). Nesse sentido, para Leccardi (2005), a conexão entre projeto de vida, tempo biográfico e construção subjetiva está passando por transformações significativas.

Sob essa ótica, conforme a autora indica, se antes o futuro era visto como um campo cheio de possibilidades - um futuro “aberto” -, hoje ele se apresenta como um futuro “indeterminado” e “indeterminável”, dominado pela imprevisibilidade (MAIA, 2007, p. 58).

Nesse sentido, como afirma Maia,

o risco aparece nesse cenário como resultado da perda de relação entre intenção e resultado, entre racionalidade instrumental e controle. Assim, a experiência de futuro é carregada de sentimento difuso de alarme, associado a uma grande sensação de impotência (MAIA, 2007, p. 58).

As estratégias que os jovens desenvolvem para enfrentar as incertezas de um futuro incerto moldam a maneira como eles estão se construindo subjetivamente hoje. As formas como planejam seus futuros trazem várias implicações para diferentes aspectos de suas vidas, criando maneiras de ser e agir no mundo (MAIA, 2007, p. 63).

O projeto de vida, nesse contexto, tem surgido como um farol que ilumina o caminho, ajudando o jovem a identificar seus valores e prioridades, e a tomar decisões que estejam alinhadas com sua visão de futuro, a partir da realidade em que se encontra.

Encarada como um processo, a elaboração de um projeto de vida “oferece ao indivíduo a chance de organizar sua própria trajetória, intensificar o autoconhecimento, entender o contexto em que vive e formular planos” (CANESCHI, 2018, p. 80).

Como evidencia Santos (2023), a relevância do autoconhecimento e da reflexão pessoal na formação de um projeto de vida sólido é incontestável. Esses processos permitem não só entender as motivações internas do indivíduo, mas também reconsiderar os caminhos conforme se amadurece. A autoavaliação constante esclarece os objetivos e fortalece a resiliência diante das adversidades (SANTOS, 2023, p. 3).

Dessa maneira, deve-se admitir que, nesse leque de possibilidades, os indivíduos ocupam posições diferentes e desiguais, com recursos igualmente variados, a partir dos quais constroem e realizam seus projetos de vida em contextos sociais e históricos específicos. Como ressaltam Durau e Correia (2020), os projetos individuais resultam de negociações, interpretações e avaliações pessoais, enraizadas na realidade, enquanto a forma como são vividos é moldada pelas circunstâncias sociais. Cada escolha humana é influenciada por variáveis societárias que apontam caminhos individuais, não de maneira compulsória, de modo que as pessoas se vejam forçadas a repetir mecanismos socioculturais em voga. Existe, sim, uma margem de negociação,

embora seja essencial considerar as possibilidades e os desafios impostos pela realidade na qual os jovens são inseridos e socializados (DURAU & CORREIA, 2020, p. 22)

Com efeito, como assinala Santos (2023), um projeto de vida vai além de um planejamento inerte; é uma narrativa pessoal e dinâmica. Ele representa a manifestação concreta de valores profundos, orientando o percurso de uma vida em sintonia com as convicções e desejos internos de cada pessoa. O autoconhecimento e a reflexão são instrumentos que, quando aplicados, enriquecem o processo de educação consciente sobre o próprio destino, buscando a realização pessoal plena.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em conclusão, o contexto sócio-histórico dos projetos de vida na modernidade tardia revela um cenário de intensas transformações culturais. A rapidez e a simultaneidade dos eventos no mundo atual impõem uma busca constante por significado, desafiando indivíduos a encontrarem seu lugar em meio ao caos.

Os jovens, em particular, enfrentam transições complexas, adaptando-se a novas realidades que emergem de mudanças contínuas. Para compreender as experiências juvenis, é necessário uma análise sensível e contextualizada das condições em que vivem, levando em conta as transformações culturais, econômicas e tecnológicas do mundo contemporâneo.

Neste contexto, o projeto de vida se destaca como um instrumento importante para redefinir o futuro, proporcionando um sentido de direção e propósito. Ao integrar valores pessoais e reflexões, os projetar a vida não apenas orienta a trajetória individual, mas também permite que os jovens moldem um futuro alinhado com suas convicções e desejos mais íntimos. Assim, a construção de um projeto de vida sólido e consciente torna-se útil para navegar as incertezas da modernidade tardia e encontrar realização pessoal em um mundo em constante evolução.

Em um mundo em constante transformação, onde fragmentação, individualismo e globalização se entrelaçam, o projeto de vida se torna uma ferramenta crucial para que os jovens naveguem com autonomia e construam futuros promissores. Apropriando-se dessa bússola, os jovens podem superar os desafios da modernidade tardia, traçar seus próprios caminhos e contribuir para a construção de um mundo mais justo, humano e sustentável.

REFERÊNCIAS

BAUMAN, Z. Modernidade líquida. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2001.

CAMARANO, Ana Amélia; **MELLO**, Juliana Leitão e; PASINATO, Maria Teresa; KANSO, Solange. *Caminhos para a vida adulta: as múltiplas trajetórias dos jovens brasileiros*. Revista Última Década, Santiago, v. 12, n. 21, p. 11-50, dez. 2004. Disponível em <http://www.scielo.cl/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0718-22362004000200002&lng=es&nrm=iso>. Acesso em 13 maio 2024.

CANESCHI, Liciane Aparecida Cabral. Projeto de Vida e horizontes vocacionais. In. CAIXETA, Davi Mendes; CORREIA, Vanessa Araújo (orgs.). Reflexões e subsídios para o trabalho com jovens. São Paulo: Loyola, 2018.

CRUZ, Cristino Cordeiro; CORREIA, Vanessa Araújo. Projeto de Vida: fundamentos de uma proposta. In: CORREIA, Vanessa Araújo. Juventude no mundo contemporâneo: temas em debate. São Paulo: Loyola, 2019.

DURAU, Odair José; CORREIA, Vanessa Araújo. Projeto de Vida para jovens: um itinerário metodológico de esperança. São Paulo: Loyola, 2020.

GROPPO, Luís Antonio. *Sentidos de juventude na sociologia e nas políticas públicas do brasil contemporâneo*. Revista de Políticas Públicas, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, vol. 20, n. 1, pp. 383-402, jan./jun., 2016.

HALL, Stuart. A identidade cultural na pós-modernidade. Tradução de Tomaz Tadeu da Silva, Guaracira Lopes Louro. 11ª Edição, Rio de Janeiro: DP&A, 2006.

LECCARDI, Carmem. Por um novo significado do futuro: mudança social, jovens e tempo. Tradução de Norberto Luiz Guarinello. Tempo Social, revista de sociologia da USP, v. 17, n. 2, pp. 35-57, novembro 2005.

MAIA, Ana Augusta Ravasco Moreira. Ninguém pode ficar parado: juventude, trabalho e projetos de vida. 2007. 133 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia) - Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2007.

OLIVIERI, Alejandro Gabriel. *Os desafios da reflexão sociológica frente aos processos de subjetivação na modernidade tardia*. Poliarquia - Revista de Estudos Políticos e Sociais do Centro Universitário UNIEURO, Brasília, v. 1, n. 2, jul./dez. 2009. Disponível em <https://www.unieuro.edu.br/sitenovo/revistas/downloads/poliarquia_02_002.pdf>. Acesso em: 05 maio 2024.

SANTOS, Renato Correia. O Projeto de Vida e a Vocação na Vida Religiosa Consagrada: um encontro de significados e caminhos. IN: SIMPÓSIO INTERNACIONAL FILOSÓFICO E TEOLÓGICO DA FAJE, 18., 2023, Belo Horizonte. Anais Eletrônicos [...] Belo Horizonte: FAJE, 2023. Disponível em: https://www.faje.edu.br/simposio2023/arquivos/comunicacoes/nao_doutores/Renato%20Correia%20Santos.pdf. Acesso em: 18 de maio de 2024.

VANDENBERGHE, Frédéric. *Globalização e individualização na modernidade tardia: uma introdução teórica à sociologia da juventude*. Mediações - Revista de Ciências Sociais, Londrina, v. 19, n. 1, p. 265-316, jan./jun., 2014.

Artigo Submetido em 30.09.2025 e aprovado em 02.11.2025.

Nome do autor: Renato Correia Santos é religioso jesuíta, bacharel em Direito pelo Centro Universitário Toledo (UNITOLEDO) de Presidente Prudente, SP, e especialista em Juventude no Mundo Contemporâneo pela Faculdade Jesuíta de Filosofia e Teologia (FAJE), em Belo Horizonte, MG. Atuou na Rede Inaciana de Juventude – MAGIS Brasil, nos Eixos de Vocação e Pedagogia da Formação, coordenou cursos de extensão na FAJE nas áreas de projeto de vida e acompanhamento vocacional e atuou como pastoralista na Rede Jesuíta de Educação.

Lattes: <https://lattes.cnpq.br/8847967947527979>

Email: renatocorreiasj@jesuits.net

ORCID: <https://orcid.org/0009-0001-9733-1281>

Endereço Postal: Rua Nogueira Acioli, 863, centro, Fortaleza, Ceará. CEP: 60.110-140

Editor: Dr. Geraldo Luiz De Mori

Avaliadores:

Dr. Victor Hugo Nedel Oliveira (UFRGS)

Dra. Symaira Poliana (UFMG)

Dr. Flávio Munhoz Sofiati (UFG)

Me. Joilson Toledo (UERJ)

Dr. Mateo Ortiz (Pontificia Universidade Javeriana/Colômbia)

Dr. Nilson Weisheimer (UFRB)

Dr. Sebastião Everton de Oliveira (FAJE)

Dra. Martha Gutiérrez (Pontificia Universidade Javeriana/Colômbia)